



Continuar Portugal

Boletim Juvenil On-Line

Ano II – Nº 19 – 2015 JUNHO

SALAZAR disse ...

«Eu sou pelo nacionalismo económico, mas este nacionalismo – tão moderado que para nós é condição e base de melhor cooperação internacional – nem quer dizer socialização, nem caminha no sentido autárquico (que sempre considerei contrário à verdadeira economia), nem se afirma exclusivista em aceitar ou achar boa a colaboração, aqui e nas colónias, do capital estrangeiro. Simplesmente penso que as diferentes produções fazem parte integrante da economia nacional com o fim de serem aproveitadas em harmonia com a sua maior utilidade para a vida da população, e que é pelo menos imprudente deixar em mãos estranhas algumas das posições mestras da economia de um país.»

(Prefácio da 4ª edição do Volume Primeiro – Discursos – proferido em 17 de Fevereiro de 1935, pág. XVII)

... /// ...

O MUNDO PORTUGUÊS

Livro de Leitura para o
Ensino Técnico Profissional

DESENVOLVIMENTO DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS NO SÉCULO XVIII¹

Povo de luta e de coragem, assimilador, paciente e morigerado, tentámos ir mais além do que explorar os mares e as terras, quando palpavelmente sentimos que era preciso trabalhar e ter indústrias, quando verificámos que tratados internacionais e de interesses, meramente dinásticos, nos colocavam na dura contingência de lutar em novos campos de actividade.

E, sob o mando e perspicácia de Pombal, iniciámos, então, o período fabril cujos alicerces se fixaram por tal forma que, ainda hoje, prevalecem, apesar do tempo decorrido e das desilusões sofridas. As fábricas de lanifícios por toda essa Beira preñe de riquezas naturais e de possantes quedas de água auxiliares, as sedas, os linhos, os tapetes do Algarve e do Alentejo, as

(Continua¹ 1 de 2)

CIÊNCIAS NATURAIS

ARTICULAÇÕES²

Os ossos que formam o esqueleto estão ligados uns aos outros por partes moles e duras. A essa ligação natural da extremidade de dois ossos dá-se o nome de articulação.

Esta pode ser de três modos:

Articulação imóvel, como a dos ossos do crânio, cuja ligação fortemente feita por um tecido fibroso ou cartilaginéo não permite que eles se movam.

Articulação móvel, como a dos ossos dos membros, permitindo que eles se possam mover.

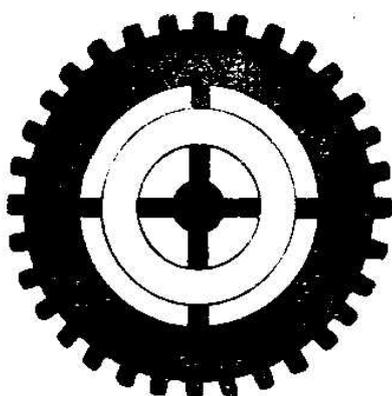
Articulação semi-móvel, como a dos ossos ilíacos entre si e a do esterno com as costelas, permitindo movimentos pouco extensos.

(Continua² 1 de 6)

João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833

chitas, os vidros do Covo e da Marinha, as faianças do Rato, a chapelaria de Braga, a cutelaria de Guimarães, a cordoaria, a serralharia, e várias outras artes, também de não menos importância, tais foram os empreendimentos que, de tacto, adquiriram foro industrial e que, desde os fins do século XVIII, começaram a ocupar uma grande parte da actividade portuguesa.



De então até à data nunca mais deixou de haver indústria em Portugal. Os progressos mecânicos, notáveis, e tudo quanto de útil importava conhecer, aqui vieram a ser postos em prática, não diremos à medida que lá fora apareciam, mas quando as faculdades nacionais o permitiam. O ensino especial, em escolas próprias, tomou vulto. A exploração mineira intensificou-se. As fábricas espalharam-se pelo país inteiro. ■

JOSÉ DE CAMPOS PEREIRA
Portugal Industrial

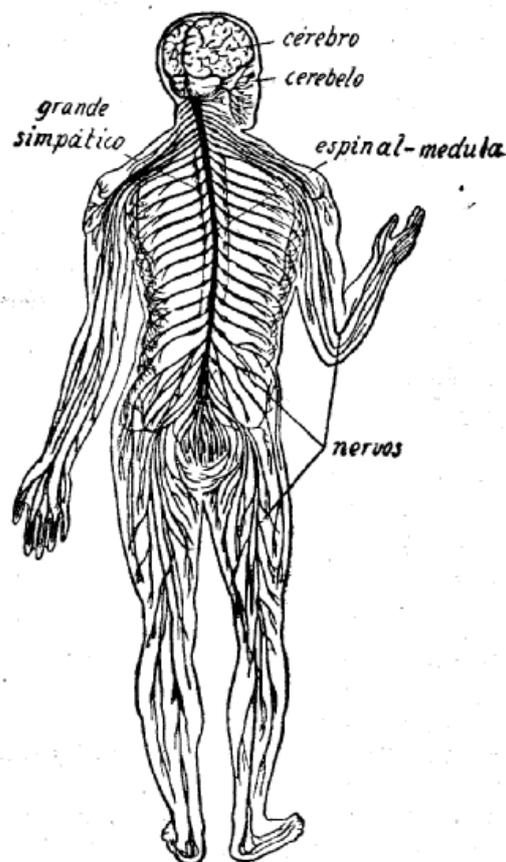


Fig. 4
Sistema Nervoso do homem

RESUMINDO

Articulações

(Ligação natural da extremidade entre 2 ossos)

Imóveis — ossos do crânio

Móveis — ossos dos membros

Semi-móveis — ossos da bacia, e esterno com as costelas

SISTEMA NERVOSO

O funcionamento de todo o nosso organismo bem como a coordenação dos actos de todos os seus diferentes órgãos, está a cargo do *sistema nervoso* (fig. 4).

(Continua)

Este compõe-se de uma parte central — os *centros nervosos* e de uma periférica — os *nervos*. Os *centros nervosos* são: o *cérebro*, o *cerebelo*, *bolbo raquidiano* e a *espinal-medula*.

Ao *cérebro*, *cerebelo* e *bolbo raquidiano*, que se encontram alojados na caixa craniana, dá-se-lhes o nome de *encéfalo* ou *massa encefálica*, vulgarmente conhecida por *miolos* (fig. 5). O *cérebro* é mais volumoso que a restante parte do encéfalo e encontra-se na parte superior da massa encefálica (fig. 5). É por ele que tomamos conhecimento do mundo que nos rodeia; sem ele não ouviríamos, não sentiríamos, não veríamos, etc. Nele se reflectem todas as impressões, boas ou más, recebidas na periferia do nosso corpo, pelos *nervos*, de que vamos falar adiante. Ele é a sede da nossa inteligência, memória, etc.

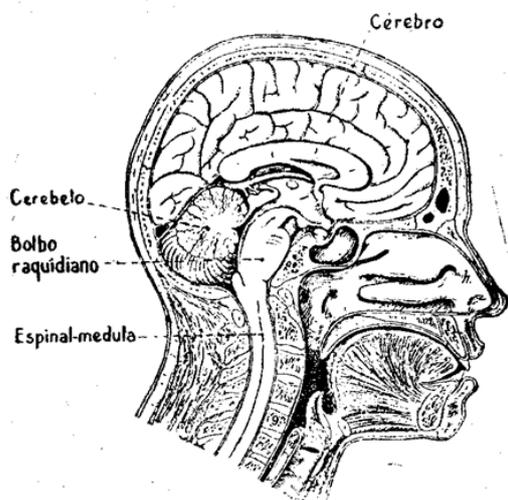


Fig. 5

O *cerebelo* está situado abaixo e na parte posterior do *cérebro*.

Ele é o Órgão coordenador de certos movimentos voluntários (fig. 5).

Apresenta uma certa arborização que tem o nome de *árvore da vida*, assim

(Continua)

chamada porque uma simples picada nela produzir-nos-ia a morte. O *bolbo raquidiano* é mais pequeno que o *cerebelo* e está adiante deste e na continuação da *espinal-medula* (fig. 5).

A *espinal-medula* é um cordão nervoso de um centímetro de espessura, alojado no canal vertebral. (fig. 4); regula certos movimentos e dela partem a maior parte dos *nervos* de que vamos falar.

NERVOS OU CORDÕES FIBROSOS

No nosso corpo existem numerosos e pequenos cordões esbranquiçados que se ramificam para o interior da carne chamados os *nervos* (fig. 4). Não têm todos a mesma função.

Alguns têm por fim levar aos centros nervosos as impressões recebidas na periferia do nosso corpo; é por meio deles que nós sentimos essas impressões e, por isso, se chamam *nervos sensitivos*. Outros levam a certas partes do nosso corpo a ordem dos centros nervosos para se movimentarem e, por isso, se chamam *nervos motores*.

RESUMINDO

Sistema Nervoso

Centros nervosos: *cérebro*; *cerebelo*; *bolbo raquidiano*; *espinal-medula*

Nervos: *sensitivos*; *motores*

PRECEITOS HIGIÉNICOS

O sistema nervoso do homem é muito delicado e, por isso, requisita inúmeros cuidados que devemos ter para com ele. O seu mau funcionamento é causa de

(Continua)

perturbações, mais ou menos violentas, nos outros órgãos do nosso corpo.

O melhor reparador do sistema nervoso é o dormir a horas certas e as necessárias que variam de indivíduo para indivíduo conforme a sua idade, profissão, estado de saúde, etc. Devemos evitar o uso do tabaco que contém uma substância maléfica — a nicotina — que é a causa do envenenamento lento e geral do organismo. Já um escritor dizia: «o tabaco é um envenenamento lento mas eficaz».

O álcool é também um tóxico. O seu abuso leva ao alcoolismo arrastando o homem à classe de animais irracionais, à categoria inferior de brutos.

O abuso do chá e do café é outro inimigo do sistema nervoso, de que nos devemos precaver. ■

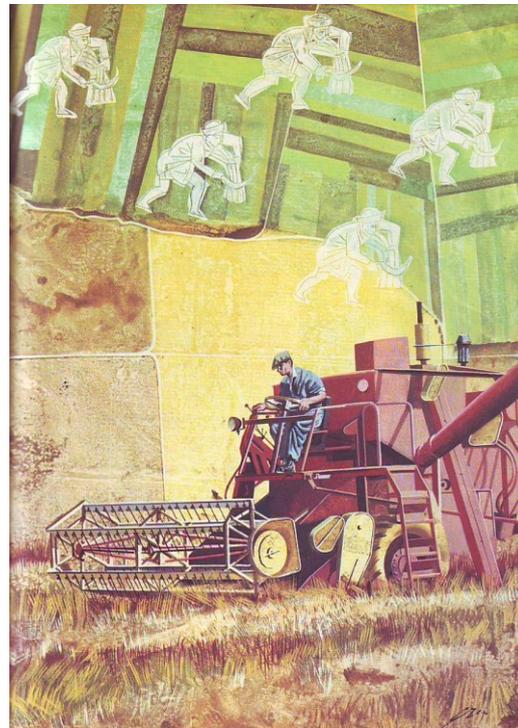
COLECÇÃO UTILITÁRIA
Ensino Primário Elementar
Prof. F. Vasconcelos

PRODUÇÃO³

No processo de produção, as matérias-primas são transformadas em artigos e serviços através duma combinação organizada de trabalhadores, máquinas, edifícios e terra; isto é, o que é consumido transforma-se no que é produzido.

Este capítulo trata de cinco aspectos do processo produtivo. São eles: o que é produzido, quanto é produzido, quanto trabalho é necessário para o produzir, quantas pessoas concorrem para o resultado e como é que este é distribuído entre elas. Só quando todos estes aspectos forem considerados é que o valor do processo (tanto em termos de felicidade como de dinheiro)

pode ser calculado, quer para o indivíduo, quer para a comunidade. Considerando o que é produzido, um facto salta imediatamente à vista: o princípio geral que distingue as economias avançadas, industriais, das subdesenvolvidas, agrícolas, é a especialização. A especialização aplica-se aos países, a zonas locais dentro dos países, aos processos de produção e às pessoas e constitui a base da maior parte das trocas e do comércio.



Outro princípio importante da produção é a mesma ser limitada pela escassez, temporária ou permanente, dos recursos naturais, da mão-de-obra ou do capital, assim como pela política social: por exemplo, o trabalho das crianças seria hoje condenado, apesar do melhoramento da economia que daí poderia derivar. É ainda limitada por outros objectivos económicos, como, por exemplo, consentir a liberdade de

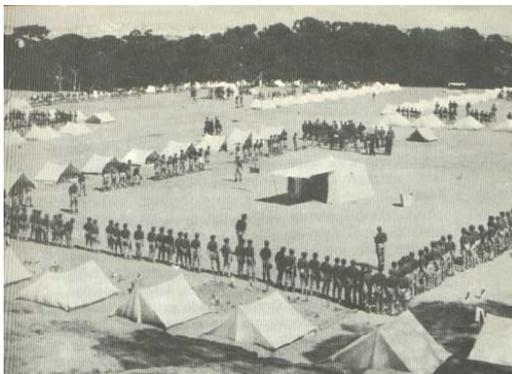
(Continuação³ 3 de 3)

escolha individual.

Um economista inglês, Lionel Robbins, definiu a economia como «comportamento humano estudado como a relação entre objectivos e meios escassos com empregos alternativos». É esta uma boa indicação das razões por que todos os economistas estão tão interessados no processo produtivo.

Os métodos de colheita, antigos e modernos, ilustram as vantagens da especialização — a pedra angular da produção eficiente. No sistema senhorial, cada homem ocupa-se de uma faixa de terreno equipado unicamente com uma foice. Hoje o condutor único duma ceifeira gigante sega várias leiras; outros trabalhadores, lá longe, extraem matérias-primas e petróleo, constroem mais ceifeiras, ou estão ocupados noutros trabalhos essenciais à complexa economia industrial, da qual não obstante, a agricultura continua a ser a base. (continua no próximo Boletim).■

O MUNDO DO HOMEM
Saúde e Bem-Estar
Medicina, economia, trabalho
Publicações Europa - América



Acampamento
da Mocidade Portuguesa



Diploma da 4ª Classe
do Ensino Primário



Paramento Litúrgico
da Mocidade Portuguesa

João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833